

BIANQUIS, Thierry (dir.), GUICHARD, Pierre (dir.), TILLIER, Mathieu (dir.). *Les débuts du monde musulman (VIIe-Xe siècle). De Muhammad aux dynasties autonomes*. Paris, PUF (Nouvelle Clio), 2012. 647 p.

Francisco Mamani Fuentes Andrés
Université Paris 7-Paris Diderot

Tradução
André Luis Pereira Miatello*

Resenha recebida em: 09/11/2014
Resenha aprovada em: 20/11/2014

Os inícios do mundo muçulmano voltaram a ser estudados cinquenta anos depois da aparição da antiga obra de referência que tratava do mesmo período, *L'expansion musulmane (VIIe-XIe siècle)*, escrita por Robert Mantram, publicada pela primeira vez em 1969 e reeditada seis vezes, a última em 1995. De uma obra concebida por um só autor, não especialista neste período, mas sim naquele do Império Otomano, passamos a um livro coletivo no qual participam os principais especialistas do período e os mais reconhecidos atualmente. O que se perdeu em continuidade e em coerência do discurso, ganhou-se naturalmente em precisão, exatidão e qualidade. Esta evolução maior já havia tido lugar depois do estudo cronológico do manual de Robert Mantran. Este livro chamou-se *États, sociétés, cultures du monde musulman médiéval (Xe-XVe siècle)* e foi dirigido por Jean-Claude Garcin. Dividido em três volumes, cujo primeiro exemplar apareceu em 1995 e os dois seguintes em 2000, inaugurava a prática que iria impor-se no futuro para os livros da Nouvelle Clio sobre o mundo muçulmano medieval: a obra coletiva. Esta decisão editorial teve duas consequências, uma foi o aumento das páginas do livro (LVI+647 para *Les débuts*) e, por outro lado, a mudança de natureza do livro. Já não se trata somente de um manual de síntese para estudantes, mas de uma obra de referência que concerne também a investigadores e acadêmicos.

* andremiatello@ufmg.br

Uma curta introdução geral anuncia que o livro está concebido em conexão com uma base de dados que se localiza na página virtual da PUF, para facilitar a atualização dos mapas e acrescentar interessantes complementos documentais. Esta é uma excelente ideia, no entanto, PUF não parece dispor os dados na página virtual; em todo caso, a informação complementar é difícil de encontrar na página www.puf.com. O estado habitual da informação bibliográfica, característica da coleção Nouvelle Clio, encontra-se no início do livro (p. I a XLI). Os títulos foram classificados por capítulos, com algumas diferenças e reagrupamentos, e algumas raras, mas inevitáveis repetições. Assim, cada um dos 36 capítulos do livro tem por volta de uma quinzena de títulos, que contam, em teoria, com meio milhão de referências bibliográficas. Vemos, ademais, certos capítulos com um alto conteúdo de referências bibliográficas - por exemplo, os capítulos XI, XXIV e XXV, escritos por Claude Gilliot e intitulados, respectivamente “*La représentation arabo-musulmane des premières fractures religieuses et politiques (VIIe-Xe siècle) et la théologie*”, “*Le débat contemporain sur l’islam des origines*” e “*La transmission du message muhammadien: juristes et théologiens*”.

Os curadores do livro organizaram-no não apenas para mostrar a bibliografia mais recente, mas inclusive para reorganizar a evolução e as apostas historiográficas dos estudos sobre o islam dos primeiros séculos. Os três curadores, cuja participação na redação é proporcionalmente mais importante, contam com a colaboração de 16 autores (principalmente da França, mas também da Itália, Bélgica, Holanda e de Túnis) que contribuíram para a redação desta síntese: Hélène Bellosta, Lidia Bettini, Paul Fenton, Jean-Claude Garcin, Pierre-Louis Gatier, Dominique Mallet, Emilio Platti, Christian Robin, Michel Tardieu, Herman Teule, Jean-Pierre Van Staëvel e Katia Zakharia. Esta colaboração revelou a presença, na França, nos inícios do século XXI, de uma nova geração de pesquisadores especialistas no islam medieval. Existem outros autores cujos trabalhos recentes são citados no livro: Cyrille Aillet, Antoine Borrut, François Déroche, Ali Amir-Moezzi. A série Nouvelle Clio sobre o mundo muçulmano medieval, em quatro volumes - *Les débuts du monde musulman médiéval* (1 vol.) e *États, sociétés, cultures du monde musulman médiéval* (3 vol.) - evidencia assim a renovação da pesquisa francesa sobre o campo cronológico e temático que era dominado pelos ingleses durante o primeiro quarto do século XX.

É impossível conhecer a riqueza deste livro apenas por esta resenha. Contentar-

nos-emos, assim, em descrever sua estrutura: compõe-se de 36 capítulos, cada qual escrito por um ou vários autores. Estes capítulos estão distribuídos em sete partes, reagrupadas elas mesmas em dois grandes grupos: “*La construction du premier espace musulman*” (p. 1-248) e “*Une civilisation nouvelle sur un espace immense, une homogénéité fragile*” (p. 249-562). Insistiremos particularmente no primeiro grupo da primeira parte, as 75 páginas que apresentam a Península Arábica, tanto do ponto de vista “geopolítico” como social, cultural, político e religioso, assim como de populações que viveram ali ao lado de correntes dominantes no momento da aparição do islam: judaísmo, mazdeísmo/zoroastrismo, politeísmo, cristianismo, maniqueísmo (“*Le Moyen-Orient au début du VIIe siècle. Espaces politique et religieux*”, p. 3-75). Este quadro inicial é indispensável para compreender as modalidades históricas da emergência da nova religião. Os capítulos seguintes tratam de temas mais conhecidos (a profecia de Muhammad, a transição do poder, o estabelecimento dos califados omíada e abássida, primeiras conquistas, nascimento do emirado omíada de Córdoba), porém, são apresentados de maneira problemática, mostrando os novos estudos, e sua leitura se impõe, então, como uma atualização necessária. Na terceira parte, “*La crise du califat abbasside. Les califats d’Occident*” (p. 183-248), destacaremos o interesse especial que tem o último capítulo (cap. XVIII: “*Économies et sociétés aux premiers siècles de l’islam: approche globale*”), redigido por Thierry Bianquis e Pierre Guichard. Os autores retomam aqui os termos do debate Pirenne-Lombart a propósito das consequências econômicas na Europa do Norte com a aparição do islam e o estabelecimento de um império islâmico da China aos Pirineus.

O segundo grupo de capítulos (“*Une civilisation nouvelle sur un espace immense, une homogénéité fragile*”, p. 249-562) reúne as disciplinas da islamologia (ritos, crenças, dogmas espiritualidades), da linguística, da história das ciências, da filosofia, da arte e da arqueologia. A sexta parte (“*Musulmans et non-musulmans, VIIe-Xe siècle*”, p. 455-498) trata, ademais, das relações entre muçulmanos e não muçulmanos (majoritários) do século VII ao X. A sétima e última parte (“*La réussite de la culture matérielle et ses limites*”, p. 499-551) estuda as questões econômicas, a organização dos mercados, a evolução das paisagens urbanas, o desenvolvimento de uma geografia e de uma representação islâmica do espaço.

Podemos ver alguns estranhos anacronismos; por exemplo, quando um autor

evoca “*les lois dégradantes attachées a la condition de dhimmnî*” (p. 457) manifesta-se uma incompreensão total das relações intercomunitárias e/ou interconfessionais na Idade Média e, sobretudo, o que é muito mais grave, torna incompreensível o fato de que, até o século XVIII, as minorias religiosas, judaicas ou cristãs orientais, prosperaram nas áreas imperiais islâmicas, inclusive quando elas estavam sendo perseguidas: por exemplo, os judeus fugiam dos reinos cristãos da Península Ibérica, a partir do século XV. O livro termina com uma lista útil de documentos: um índice cronológico, uma lista das dinastias califais, dez mapas de página inteira, e quatro índices (de nomes próprios, geográficos, transcrições e topônimos que figuram sobre os mapas).

A partir de agora, os estudantes e os pesquisadores que se interessam pelos primeiros séculos do islam têm à sua disposição uma ferramenta muito útil e completa, de excelente qualidade, cujo uso é aconselhado com o apoio da tradicional e ineludível *Encyclopedie de l'Islam*, do *Dictionnaire Historique de l'Islam* (D. y J. Sourdel) e do muito utilizado e recente *Dictionnaire du Coran* (dir. Mohammad Ali Amir-Moezzi).

Esperamos que este livro seja prontamente traduzido para o espanhol e o português a fim de termos à nossa disposição uma investigação coletiva de alto nível de atualização, necessária para termos uma nova visão dos inícios do islam.